Atendimento odontológico a pacientes com esclerose múltipla

Autor(res)

Maristela Honório Cayetano
Larisse Rodrigues Ribeiro
Rodrigo Marques Damitto
Hosana Da Silva Moura
Michele Terezinha Brisola
Ariany Aparecida Lopes Rodrigues
Sidnea Aparecida De Freitas Paiva
Hermano Camelo Paiva
Talita Lemos Costa
Carla Andressa Melissa Strutz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

Resumo

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, autoimune, caracterizada por lesões inflamatórias no sistema nervoso central, que afeta em sua maioria, mulheres jovens com idade entre 20 a 40 anos. A fase inicial da EM é marcada por uma sintomatologia tida como inespecífica, na qual a fadiga, afeta cerca de 80% dos pacientes, enquanto a fase avançada é marcada pela disfagia, comprometimento visual, paralisia dos membros inferiores e superiores e até mesmo distúrbio emocional. A evolução da doença é apresenta ainda por relatos de queixas álgicas intensas, que levam a parestesia e limitação da mobilidade, impedindo-os de realizar atividades comuns, que incidem significativamente em sua qualidade de vida. A esclerose múltipla costuma causar fadiga extrema e dificuldades físicas que podem tornar desafiador ao paciente cuidar de sua saúde bucal. Há 4 tipos de esclerose múltipla, a remitente-recorrente, a primária progressiva, secundária progressiva e progressiva com surtos. O plano de tratamento odontológico deve ser elaborado de acordo com a fase da doença e com as manifestações presente no paciente, constituindo um tratamento individualizado, além disso, é essencial conhecer a medicação utilizada pelo paciente e seus efeitos colaterais. A Esclerose Múltipla não influencia diretamente o tratamento odontológico, e não faz com que os pacientes se tornem mais propensos a terem problemas dentários. No entanto, pode tornar mais difícil que estes mantenham uma higiene oral favorável, ou obtenham tratamento dentário. Nos pacientes com doenças neurodegenerativas pode haver a associação de um quadro de hipossalivação ocasionado pela polifarmácia e de uma perda progressiva e gradual da força muscular e coordenação motora. O tratamento multidisciplinar deve ser realizado em pacientes com essa doença.